

Alemão diz que metrô é viável

Divulgação

Ao encerrar a sua campanha eleitoral, que esteve baseada em dois temas principais — a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas e a construção do metrô do Distrito Federal, o candidato a deputado federal, Alemão Canhedo disse ontem ao *Jornal de Brasília* estar impressionado com o nível de desinformação da liderança política local. Ele se referia às críticas ouvidas a propósito da construção do metrô, inclusive de um candidato a senador “que eu acreditava ser uma pessoa bem informada”, disse.

Ao afirmar que em São Paulo o metrô só avançou quatro quilômetros — diz Alemão Canhedo o candidato a Senador mostra grande desinformação quanto aos fatos e quanto aos conceitos. Em São Paulo há 19 km de linhas de metrô já implantadas e em operação. Os primeiros quatro quilômetros foram implantados há dez anos”.

Alemão lembra que o metrô do Distrito Federal será 40% mais barato do que o de São Paulo, porque aqui não haverá desapropriações nem linhas subterrâneas, dada a facilidade oferecida pelos amplos espaços da cidade. Justamente por isso — explica — o metrô do Distrito Federal é oportuno. Não se sabe se essas facilidades perdurarão por muito tempo.

Contestando a tese do custo elevado, o candidato Alemão Canhedo diz que ela demonstra uma “visão microsocial” do candidato a senador. “Ele parece não compreender a função do poder público e a natureza da obrigação do poder público com os serviços essenciais”.

Os transportes coletivos, a educação, a saúde pública, a segurança, e outros, são essenciais à população. Não quero falar em relação custo/benefício por padrões econômicos. Esses serviços têm de ser oferecidos à população, ainda que sejam deficitários”.



Alemão: “Metrô é a solução”

Quanto às tarifas altas do transporte por ônibus no Distrito Federal, objeto de crítica por parte do candidato a senador, Alemão Canhedo responde:

“E outra demonstração de que ele não conhece os assuntos sobre os quais fala. A tarifa é de fato alta, a mais alta do País, justamente pela razão que torna o metrô indispensável: no Distrito Federal, em cada quilômetro percorrido por ônibus, apenas 1,5 passageiro é transportado. Em São Paulo esse índice é de 8 passageiros por quilômetro. A causa são as longas distâncias que separam o plano das satélites, sem população assentada ao longo do percurso. Esse índice baixíssimo é que afugenta as empresas de ônibus brasileiras que poderiam estar aqui prestando serviços à população. Elas sabem que quanto mais empresas ou mais ônibus forem postos nas ruas, menor será o índice passageiro/quilômetro rodado e mais alta será a tarifa”.

Para Alemão, é esse fato que justifica o metrô, um sistema capaz de transportar grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo, tornando o IPK (índice passageiro/quilômetro) mais favorável e, portanto, a tarifa mais baixa.